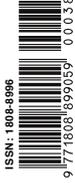


# L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS16,00



Editora  
Lumière



ESPECIAL LIGHT+BUILDING, FRANKFURT  
ARMAZÉM DO BARÃO, SÃO PAULO  
HARPA MUSIC HALL, REIQUIJAVIQUE  
CEMITÉRIO PARQUE DAS ALLAMANDAS, LONDRINA  
BC PLACE, VANCOUVER

# BARÃO CONTEMPORÂNEO

Criar um ambiente aconchegante para uma boutique de vinhos e comestíveis delicados e especiais foi o objetivo da lighting designer Luciana Costantin, com a colaboração de Paula Carnelós e Lorena Fiuza. No recém-inaugurado Armazém do Barão, localizado no Campo Belo, em São Paulo, a proposta é oferecer produtos importados e selecionados, além de ser uma opção agradável para conversar, tomar café e até mesmo cozinhar entre amigos.

A partir do projeto arquitetônico de Victor Oliveira Castro e Omar Mohamad Dalank, da ODVO Arquitetura e Urbanismo, e de Carol Kaphan Zullo, da Mínima Arquitetura e Urbanismo, que transformou uma residência no Armazém do Barão, a lighting designer Luciana procurou valorizar os pontos fortes do ambiente. “A ideia sempre foi manter a laje livre, com a iluminação voltada para os produtos, ajudando a destacá-los. Por isso, a ideia das calhas que permeiam todo o ambiente sem preencher a laje foi a melhor opção”, explica.

O espaço é aconchegante e moderno, com uma nova estrutura metálica substituindo paredes e permitindo total integração do pavimento térreo,



**A iluminação em calhas se transforma em mais um elemento integrado na ambientação do Armazém: assim como a nova estrutura metálica, ela amplia o ambiente sem se anular, enquanto realça os produtos nos diversos nichos nas paredes e permite também que a laje ganhe seu devido destaque**

e texturas naturais dominando o ambiente: laje em concreto, piso misto em madeira e ladrilhos hidráulicos, prateleiras e balcões em madeira.

Dentro desta linguagem contemporânea, a escolha de calhas metálicas lineares valoriza a expansão dos espaços no projeto e se integra perfeitamente à ambientação do Armazém.

O desafio desta escolha foi interromper a continuidade da calha nos trechos da laje que são cortados por vigas metálicas. Utilizando luminárias de sobrepor Osvaldo Matos, com lâmpadas fluorescentes (T5, 3.000K) de diferentes potências – 14W, 21W, 28W e 35W –,

Luciana conseguiu uma iluminação uniforme, sem sombras, mesmo nos trechos com as vigas. Além disso, este tipo de iluminação dá profundidade ao espaço: para quem olha de fora é possível enxergar toda a extensão da loja até o fundo.

A vitrine é o único lugar em que foram usadas lâmpadas halógenas dicroicas (Osram, 20W, 3.000K) combinadas com as fluorescentes nas calhas, para dar mais brilho e destaque. Para conseguir o clima aconchegante, foram utilizados abajures em alguns pontos específicos: no caixa, na ilha expositiva de produtos próxima à vitrine e ao lado

das poltronas no fundo da loja. As paredes internas do armazém são preenchidas por prateleiras de madeira que expõem diversos produtos. Para destacar algumas delas, foram colocados cubos com iluminação interna feita por fitas de LED Lemca (4,8W, 3.000K) que ajudam a chamar a atenção para o produto em foco.

O ambiente foi projetado para aproveitar ao máximo a luz natural, principalmente na vitrine, nas janelas do balcão de café e na claraboia da sala de estar – que é protegida por um suporte interno de madeira que limita a entrada de luz. “Justamente por ser um ambiente muito claro, foi possível trabalhar com a madeira escura e as lâmpadas fluorescentes; o conjunto cria um ambiente acolhedor, sem parecer artificial”, conta Luciana. A claridade do dia faz com que a iluminação tenha tons mais brancos. Durante a noite, o efeito é mais amarelado.

No segundo andar do armazém fica a cozinha experimental, que tem o objetivo de ser usada em cursos ou mesmo para reuniões de amigos que querem um espaço para cozinhar, tomar vinho e conversar. Diferente do térreo, o ambiente é mais claro e, por isso, as calhas de lâmpadas fluorescentes têm variações na intensidade da luz. “Como na cozinha as calhas são suspensas, colocamos lâmpadas na parte superior e inferior. Assim, é possível ascender uma ou outra parte da calha quando o cliente não precisar de toda a potência das lâmpadas”, diz a lighting designer. Para Luciana, a dimerização é uma tendência cada vez maior em tempos onde a sustentabilidade tem tido cada vez mais espaço.

Em uma das paredes que vai desde a calçada até o fundo da loja, foram utilizadas lâmpadas no chão para que a iluminação de baixo para cima valorizasse a textura utilizada no muro. Nos projetores de solo Megalight foram utilizadas lâmpadas halógenas PAR 30 (75W, 3.000K, 127V). Na escada que leva ao segundo andar da loja, foram usados balizadores de embutir próximos aos degraus com lâmpadas Halopin (40W, 3.000K). Outro espaço que contou com luzes no chão foi o jardim na entrada do armazém. Os spots Megalight fincados no chão usam lâmpadas halógenas PAR 20 (50W, 3.000K, 127V) e são voltados para cima, dando maior destaque para as plantas. No letreiro que leva o nome do espaço, Armazém do Barão, foram utilizadas fitas LED brancas por trás das letras para dar volume e destaque. (Por Fernanda de Almeida)



Na sala gourmet no pavimento superior, um ambiente onde as pessoas ficam mais sentadas do que circulando pelos produtos, a calha de iluminação foi colocada abaixo do novo vigamento metálico, ajudando a configurar e delimitar o ambiente mais intimista. No pavimento térreo, iluminações de destaque e decorativas complementam a solução global: iluminação uplight para o muro com padrão geométrico, e abajures nas ilhas e no caixa dando a escala dos móveis soltos pelo espaço



## ARMAZÉM DO BARÃO

São Paulo, Brasil

**Projeto de Iluminação:** Acenda Projeto de Iluminação - Luciana Costantin, Paula Carnelós e Lorena Fiuza

**Arquitetura:** ODVO Arquitetura e Urbanismo - Victor Oliveira Castro, Omar Mohamad Dalank; e Mínima Arquitetura e Urbanismo - Carol Kaphan Zullo

**Paisagismo:** Mera Arquitetura Paisagística

**Fornecedores:** Osvaldo Matos e Megalight (luminárias técnicas); Lemca (fitas de LED)

**Fotos:** Demian Golovaty